



Convidado de honra em 2013 na Feira do Livro de Frankfurt, o Brasil selecionou 70 autores para apresentar sua diversidade e pluralidade literária no maior evento do mercado editorial do mundo. Entre os dias 9 e 13 de outubro, 33 autores brasileiros de prosa; oito de poesia; 11 de livros infanto-juvenis; cinco de crítica; nove de conhecimentos, saberes e biografias; e quatro de histórias em quadrinhos, participarão de programação paralela brasileira.

A definição dos 70 nomes foi feita por uma curadoria compartilhada entre o crítico literário Manuel da Costa Pinto, o coordenador da programação literária brasileira em Frankfurt, Antonio Martinelli, e a professora Antonieta Cunha. Além deles, outros 22 foram selecionados por curadores alemães – muitas vezes em colaboração com a curadoria brasileira – para participarem de eventos literários na Alemanha, divulgando a literatura brasileira em 2013.

O Brasil esteve presente na Feira do Livro de Leipzig (março de 2013), Festival Internacional de Literatura de Colônia (março de 2013), Semana do Livro Infanto-Juvenil de Colônia (junho de 2013) e participará do Festival Internacional de Literatura de Berlim (setembro de 2013) e do Festival Literário de Berleburger (outubro de 2013).

Para a seleção, foram considerados os seguintes critérios: autores publicados ou em vias de publicação no exterior, sobretudo na Alemanha; autores premiados no Brasil e no exterior; diversidade e pluralidade de estilos, gêneros e regiões de origem dos autores; equilíbrio entre a nova produção e a de autores consagrados; e qualidade estética.

Além de representarem a produção literária brasileira e apresentarem seus trabalhos na Feira de Frankfurt, os 70 escritores participarão de 32 mesas que abordarão os mais diversos temas ligados aos seus trabalhos e párea de conhecimento, diariamente, no auditório do Pavilhão Brasileiro, que será montado na Feira. São eles:

**Prosa (32):**

Adriana Lisboa (RJ)
André Sant'Anna (MG)
Andrea del Fuego (SP)
Antonio Carlos Vianna (SE)
Beatriz Bracher (SP)
Bernardo Ajzemberg (SP)
Bernardo Carvalho (RJ)
Carlos Heitor Cony (RJ)
Carola Saavedra (RJ)
Cíntia Moscovich (RS)
Cristovão Tezza (SC)
Daniel Galera (RS)
Férrez (SP)
Ignácio de Loyola Brandão (SP)
João Almino (RN)
João Gilberto Noll (RS)
João Ubaldo Ribeiro (BA)
Joca Reiners Terron (MT)
Lourenço Mutarelli (SP)
Luiz Ruffato (MG)
Marçal Aquino (SP)
Marcelino Freire (PE)
Michel Laub (RS)
Nélida Piñon (RJ)
Nuno Ramos (SP)
Patrícia Melo (RJ)
Paulo Coelho (RJ)
Paulo Lins (RJ)
Ronaldo Correia de Brito (CE)
Sérgio Sant'Anna (RJ)
Teixeira Coelho (SP)
Veronica Stigger (RS)

Poesia (08):

Adélia Prado (MG)
Affonso Romano de Sant'Anna (MG)
Age de Carvalho (PA)
Alice Ruiz (PR)
Chacal (RJ)
Heitor Ferraz (SP)
Nicolas Behr (DF)
Paulo Henriques Britto (RJ)

Infanto-Juvenil (11):

Ana Maria Machado (RJ)
Angela-Lago (MG)
Daniel Munduruku (PA)
Eva Furnari (SP)
Fernando Vilela (SP)
Marina Colasanti (RJ)
Mauricio de Sousa (SP)
Pedro Bandeira (SP)
Roger Mello (DF)
Ruth Rocha (SP)
Ziraldo (MG)

Crítica (06):

Flora Süssekind (RJ)
José Miguel Wisnik (SP)
Luiz Costa Lima (MA)
Maria Esther Maciel (MG)
Silviano Santiago (RJ)
Walnice Nogueira Galvão (SP)

Conhecimentos/Saberes/Biografias (09):

Fernando Morais (MG)
José Murilo de Carvalho (MG)
Mary Del Priore (RJ)
Lilia Moritz Schwarcz (SP)
Manuela Carneiro da Cunha (Portugual - SP)
Maria Rita Kehl (SP)
Miguel Nicolelis (SP)
Ruy Castro (MG)
Rosiska Darcy de Oliveira (RJ) A SER CONVIDADA

HQ (04):

Fábio Moon (SP)
Fernando Gonsales (SP)
Gabriel Bá (SP)
Lelis (MG)



Pavilhão Brasileiro: um país cheio de vozes

Com cenografia elaborada por Daniela Thomas e Felipe Tassara, e curadoria compartilhada entre o crítico literário Manuel da Costa Pinto e o coordenador executivo do Projeto Frankfurt 2013, Antonio Martinelli, o Pavilhão Brasileiro é uma grande exposição artística que será realizada num espaço de 2.500m² e apresentará toda a diversidade sociocultural do País, por meio de uma amostragem de momentos relevantes nas artes plásticas e visuais, no designer e na arquitetura, na música, no pensamento intelectual, na criação popular, numa amalgama cultural que expõe suas relações com a construção da riqueza literária e da forma de ser do brasileiro.

O Brasil pretende apresentar e reafirmar em seu Pavilhão, o brasileiro como alguém que devora as influências externas para recriá-las – base primeira do antropofagismo cultural – e que pode ser identificado na contemporaneidade como um fenômeno metacultural, que há muito demonstra a dinâmica da cultura brasileira na qual seus hábitos, instituições políticas e práticas artísticas estranhas são incorporados e reinventados.

No espaço, Celso Longo e Daniel Trench criarão painéis artísticos e ilustrativos que apresentarão os diversos momentos em que arte brasileira passou a fornecer repastos para uma canibalização da arte internacional. Já Gisela Motta e Leandro Lima farão obras de vídeo-arte inéditas, que apresentarão diálogos com os diversos momentos da literatura brasileira. Além disso, será apresentada a obra Enquanto falo, as horas passam, de Heleno Bernardi, uma instalação artística de colchões em formato de seres humanos em posição fetal, que buscará promover no Pavilhão Brasileiro um lugar lúdico no imaginário: o da possibilidade de aconchego e afeto do homem em relação à leitura.

O espaço contará também com a programação literária, na qual uma comitiva de 70 autores desenvolverão atividades diversas, além de mostra de livros brasileiros e sobre o Brasil, no auditório montado específico para os debates e apresentações, que abordarão a diversidade da produção literária, e vários gêneros como prosa, poesia, infanto-juvenil, HQ e até a sátira.



Programação Literária

ABERTURA

No dia 08 de outubro, os escritores Ana Maria Machado e Luiz Ruffato falarão sobre perspectivas e desafios da cultura do país na Cerimônia de Abertura da Feira do Livro, que terá presença da Ministra da Cultura do Brasil, Marta Suplicy.

MESAS PAVILHÃO - 9 A 13 DE OUTUBRO

Dia 9:

10h30 – Leitura/Brazilien Liest **INFANTOJUVENIL**: Lirismo e ironia

Em seus livros e narrativas infantojuvenis, a escritora e ilustradora Angela-Lago e a cronista e contista Marina Colasanti exploram com lirismo, ironia, e humor toda a complexidade e a riqueza subjetiva guardada nas fantasias (e nos fantasmas) do universo infantil.

11h30 - Leitura/Brazilien Liest **PROSA**: Convergências da memória

Autores de alguns dos livros de ficção mais importantes no panorama atual da literatura brasileira, a escritora Nélide Piñon (primeira mulher a presidir a Academia Brasileira de Letras) e o romancista e jornalista Carlos Heitor Cony têm em comum uma prosa memorialística, à qual convergem a história familiar e a história política do país.

12h30 - Leitura/Brazilien Liest **POESIA**: Dissidências da vida e da forma

Egresso da “poesia marginal” (corrente contracultural surgida nos anos da ditadura militar brasileira), Chacal lê seus poemas ao lado de Age de Carvalho, poeta radicado em Viena que retira dessa condição de exilado voluntário (ou de “turista terminal”) uma força de estranhamento e de hermetismo dissidente.

13h30 – Painel Literário: Formação e Crise do Discurso da Nacionalidade

“Nenhum Brasil existe. E acaso existirão os brasileiros?”. Assim o poeta Carlos Drummond de Andrade sintetizou o tema da identidade nacional que atravessa a cultura brasileira. José Miguel Wisnik e Walnice N. Galvão - dois dos principais ensaístas do país - discutem, a partir da literatura, a origem e as crises do discurso da sobre a identidade nacional.

14h30 - Leitura/Brazilien Liest **PROSA**: As fissuras da realidade

Artista plástico consagrado, ensaísta, poeta e compositor, Nuno Ramos imprime em sua prosa um sentido de atrito com o real, abrindo brechas e desvios também explorados pela cosmologia em miniatura de Veronica Stigger, autora dos sarcásticos microcontos de “Os Anões”.

15h30 – Brasil em debate: Visões do Brasil e suas contestações

Um encontro entre as antropólogas e historiadoras Manuela Carneiro da Cunha (autora de “Cultura com Aspas”, “Negros, Estrangeiros” e organizadora de “História dos Índios no Brasil”) e Lilia Moritz Schwarcz (autora de “O Espetáculo das Raças”, “Nem Preto Nem Branco, Muito pelo Contrário”, coordenadora do projeto “História do Brasil Nação: 1808-2010”).

16h30 - Leitura/Brazilien Liest PROSA: Engrenagens frenéticas

No universo de Marçal Aquino, autor do romance “Eu receberia as piores notícias de seus lindos lábios”, obsessões passionais e vinganças pessoais obedecem ao ritmo alucinante de engrenagens sociais que, em “Cidade de Deus” e “Desde que o Samba é Samba”, de Paulo Lins, devastam o tecido urbano e criam uma cultura de resistência marginal.

Dia 10:

10h30 - Leitura/Brazilien Liest INFANTOJUVENIL: Fábulas da diferença

A escritora e ilustradora Eva Furnari apresenta o coelho poeta Felpe Filva, personagem marcante de uma obra que brinca com as formas, nem sempre harmônicas, de compor o mundo e lidar com a diferença. E Roger Mello expõe um universo de fabulações em que palavras e imagens compõem microcosmos longínquos de pescadores, carvoeiros e meninos do mangue.

11h30 - Leitura/Brazilien Liest PROSA: A escrita do desencontro

Autor de “O filho eterno”, livro mais aclamado do Brasil nos últimos anos, Cristovão Tezza lê trechos de seu último romance, “Um erro emocional”. E Teixeira Coelho apresenta trechos de “História Natural da Ditadura”, em que as experiências catastróficas do século XX, na Europa e na América Latina, são expressas num gênero híbrido, entre ensaio, memória e ficção.

12h30 - Leitura/Brazilien Liest POESIA: Contemplações perplexas

Na religiosidade de Adélia Prado (cuja poesia comporta elementos de um fervor erótico) e no lirismo desolado de Heitor Ferraz Mello (observador das inóspitas paisagens urbanas), duas poéticas que enxergam a banalidade cotidiana com ironia metafísica.

13h30 – Painel Literário: Das vanguardas ao tempo pós-utópico

As mutações da representação literária, da modernidade à pós-modernidade, são tema do diálogo entre Costa Lima, um dos grandes teóricos da mimesis, e Flora Süssekind, intérprete da literatura contemporânea para além de um recorte brasileiro.

14h30 - Leitura/Brazilien Liest PROSA: Desvios e desvios

Em “Os Malaquias”, romance ganhador do prêmio José Saramago de 2011, Andrea del Fuego faz da memória familiar uma fonte dos desvios (às vezes fantásticos) que constituem a essência bizarra da realidade. E, em seus microcontos, Marcelino Freire capta com andamento hipnotizante a oralidade de personagens que habitam os desvios das ruas.

15h30 - Leitura/Brazilien Liest PROSA: Nervos exposto

No romance “Paisagem com Dromedário”, de Carola Saavedra, uma personagem recapitula os desastres de um triângulo amoroso. No conto “O Telhado e o Violinista”, da romancista Cíntia Moscovich, uma cena doméstica recapitula os

desastres do povo judeu. Na voz dessas escritoras brasileiras, temos o nervo exposto de uma subjetividade sem reparação.

16h30 - Leitura/Brazilien Liest PROSA: Variações obsessivas

A prosa taquigráfica e escatológica de “O Cheiro do Ralo”, do também artista gráfico e dramaturgo Lourenço Mutarelli, e a densidade descritiva de “Barba Ensopada de Sangue”, do escritor e tradutor Daniel Galera, realizam variações sobre temas como obsessão, delírio e memória em romances de alta voltagem existencial.

Dia 11:

10h30 - Leitura/Brazilien Liest INFANTOJUVENIL: Indagações rebeldes

“Marcelo, Marmelo, Martelo” e “O Reizinho Mandão”, de Ruth Rocha, e “A Marca de uma Lágrima” e a série “Os Karas”, de Pedro Bandeira, formaram gerações de leitores brasileiros ao traduzir as indagações e as rebeldias de crianças e adolescentes.

11h30 - Leitura/Brazilien Liest PROSA: Arqueologia do estranho

“A Figurante”, de Sérgio Sant’Anna, e “Fantasmagoria de motores mortos”, de Joca Reiners Terron, são contos que investigam o passado fazendo uma arqueologia do que é insignificante ou efêmero, mas que insiste em eclodir no presente – sintetizando a prosa de dois escritores que estabelecem relações tensas entre a linguagem e conteúdos perturbadores, sinistros.

12h30 - Leitura/Brazilien Liest POESIA: O rigor e a desordem

Nesses dois poetas marcados pela ironia e pelo ímpeto crítico-satírico, o rigor formal dos haikais de Alice Ruiz e das variações de Paulo Henriques Britto sobre o soneto exploram o contraste entre o rigor da linguagem e a desordem do mundo.

13h30 - Brasil em debate: Tempo e Liberdade

A psicanalista, poeta e ensaísta Maria Rita Kehl integra a Comissão Nacional da Verdade (que investiga violações dos direitos humanos no Brasil). Na obra da contista e cronista Rosiska Darcy de Oliveira, a questão feminina aparece como tema desestabilizador e emancipador. As autoras debatem as relações entre tempo e liberdade, com suas implicações éticas.

14h30 - Leitura/Brazilien Liest PROSA: Comoção à distância

O conto “Nós, a maré e o morto”, de Antonio Carlos Viana, narra um precário cortejo fúnebre. No romance “Olhos Secos”, o protagonista de Bernardo Ajzenberg alterna experiências de aventura, utopia, frustração e fracasso. Em comum entre os dois autores, uma escrita precisa, que expõe a comoção de maneira crua e distanciada.

15h30 – Painel literário: A aventura biográfica

Dois mestres da biografia. Com Fernando Moraes, as trajetórias de Olga (ícone do comunismo brasileiro), Assis Chateaubriand (magnata da imprensa e das artes) e Paulo Coelho (mago das letras). Com Ruy Castro, Mané Garrincha (o gênio ébrio do futebol) e Nelson Rodrigues (cronista trágico da alma brasileira).

16h30 - Leitura/Brazilien Liest PROSA: Movimento em falso

A linguagem é protagonista na obra desses dois escritores. No romance “Lorde”, de João Gilberto Noll, temos perambulações de sua personagem (e alter ego) por

Londres. Em “Deus é Bom nº 6”, de André Sant’Anna, um pregador está narcotizado por sua própria ladainha religiosa. Em ambos, a prosa densa e obsessiva é ao mesmo tempo busca e cativo.

Dia 12:

10h30 - Leitura/Brazilien Liest PROSA: Olhar polifônico

A proliferação de pontos de vista em dois momentos da literatura brasileira: em “Zero”, de Ignacio de Loyola Brandão, a cidade polifônica tritura seus habitantes. Em “Antonio”, de Beatriz Bracher, cada personagem se aproxima de um mesmo segredo familiar. E, em ambos, temos o peso esmagador da história e dos traumas subjetivos.

11h30 - Leitura/Brazilien Liest PROSA: Angústia oculta na margem

Em “Ladrão de Cadáveres”, de Patrícia Melo, um acidente deflagra hesitações éticas e desvela impulsos ocultos nos laços sociais. “Deus foi almoçar”, de Ferréz, expõe sentimentos de desamparo e angústia num contexto de privação econômica. E ambos tornam ainda mais complexo um repertório identificado com a violência do submundo e da periferia urbana.

12h30 - Leitura/Brazilien Liest POESIA: Sátira canibal

Afonso Romano de Sant’Anna (autor do icônico “Que país é este?”) e Nicolas Behr (poeta de “Eu engoli Brasília”) respondem com experimentalismo, sátira e indignação poéticas às canibalizações da história brasileira.

13h30 - Leitura/Brazilien Liest PROSA: Mundos paralelos

Escritores com intensa atuação na crítica literária, Maria Esther Maciel e Nelson de Oliveira (que também assina como Luiz Bras) apresentam suas obras atravessadas pela arbitrariedade cerebral dos jogos ficcionais e pelos mundos paralelos da imaginação.

14h30 - Leitura/Brazilien Liest PROSA: Alegorias e utopias

Do Brasil a Brasília. No clássico moderno “Viva o Povo Brasileiro”, João Ubaldo Ribeiro faz um percurso alegórico pela história do país que encontra em “Cidade Livre”, romance de João Almino, a contrapartida anti-utópica do projeto de construção da capital modernista.

15h30 - Brasil em debate: O país dos deslocamentos

O historiador e cientista político José Murilo de Carvalho debate a singularidade da formação social e política brasileira no contexto latino-americano com a historiadora Mary del Priore, autora de livros sobre vida privada no país e as conexões entre Brasil e Europa.

16h30 - Leitura/Brazilien Liest PROSA: Ruínas subjetivas

No romance “O Filho da Mãe”, história de amor entre escombros, Bernardo Carvalho leva o tema da identidade instável, onipresente em sua obra, para o contexto da guerra da Tchetchênia. Em “Diário da Queda”, de Michel Laub, os escombros daquilo que se quer esquecer instauram a incomunicabilidade nas relações subjetivas.

Dia 13:

10h - HQ & Graphic Novel: Encontro de gerações

Os criadores de personagens emblemáticos das histórias em quadrinhos – Ziraldo (pai do Menino Maluquinho) e Mauricio de Sousa (autor da Turma da Mônica) – se reúnem com os renovadores da graphic novel brasileira Fábio Moon & Gabriel Bá, Fernando Gonsales, Lelis e Lourenço Mutarelli.

11h30 - Leitura/Brazilien Liest PROSA: Itinerários e perdas

Com Ronaldo Correia de Brito, autor dos romances “Galileia” e “Estive lá fora”, a globalização insere a diáspora nordestina num contexto de choques culturais sintonizados com os traumas históricos abordados pela prosa em surdina de Adriana Lisboa, autora de “Sinfonia em Branco”, “Um beijo de Colombina” e do recém-lançado “Hanói”.

12h30 – Brasil em debate: Revolução da ciência, reinvenção do Eu

Criador de pesquisa revolucionária com próteses neurais, autor de “Muito além do nosso eu”, o neurocientista Miguel Nicolelis apresenta os avanços e as perspectivas de um conhecimento do cérebro que pode expandir os limites da ação humana para além do corpo e da noção de self.

13h - Leitura/Brazilien Liest INFANTOJUVENIL: Águas ancestrais

Em “Meu Avô Apolinário”, Daniel Munduruku relata ensinamentos que aprofundaram o conhecimento e o orgulho de sua ancestralidade indígena. “Lampião e Lancelote”, de Fernando Vilela, faz os cavaleiros medievais encontrarem os cangaceiros do sertão brasileiro. E os afluentes da memória – vivida e inventada – deságuam no mesmo rio.

15h30 - PASSAGEM DO BASTÃO